



Insumos puxam aumento do PIB no campo

Mauro Zanatta
De Brasília

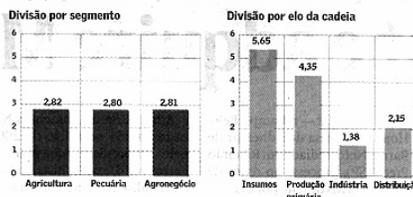
A disparada nas cotações internacionais dos insumos agropecuários, que ameaça o bolso dos produtores rurais, deve levar o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio a bater seu recorde histórico de crescimento neste ano. Estudo conjunto da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP (Cepea) aponta um avanço nominal de 10% na soma das riquezas geradas pelo campo em 2008. O recorde anterior, de 8,8%, foi atingido em 2002.

O otimismo do setor também está ancorado na expressiva elevação média de 15,74% dos preços agrícolas no primeiro trimestre do ano. De janeiro a março, a expansão global do agronegócio chegou a 2,8%, segundo pesquisa CNA-Cepea. O PIB do segmento de insumos avançou 5,65% neste período com preços na estratosfera. A cotação dos adubos aumentou 50% apenas em março, segundo a CNA. Mesmo prejudicada por esta carestia dos insumos, a produção primária acompanhou o ritmo ao crescer 4,35% no acumulado do ano. Em 2007, o PIB global do agronegócio havia crescido apenas 0,74% no primeiro trimestre.

Embora preocupada com a perda de rentabilidade representada pela alta dos insumos, a CNA parece otimista. "Podemos crescer muito mais neste ano. Só depende dos preços recebidos e do ritmo dessa alta dos insumos, sobretudo dos fertilizantes, que têm peso de 30% nos custos da produção de grãos", analisa o economista Ricardo Cotta, superintendente técnico da CNA. Para ele, o cenário externo é

PIB do agronegócio

Variações acumuladas de janeiro a março de 2008 (%)



Fonte: CNA/Cepea

"excelente", mas há sérios riscos no horizonte. "Isso não tem chegado ao bolso do produtor por causa do aumento dos custos de produção, do câmbio apreciado e da precária infra-estrutura portuária", afirma Cotta. Nos custos de produção da soja na próxima safra 2008/09, por exemplo, a CNA projeta uma elevação de 13% em Sorriso (MT), 11,6% em Rio Verde (GO) e 5,4% em Maracajú (MS). "Estamos bem longe do razoável", diz Cotta.

Se a produção primária e o segmento de insumos estão em alta, a agroindústria registrou uma modesta expansão de 1,4% no primeiro trimestre. Embora bem superior aos 0,04% dos primeiros três meses de 2007, o segmento patina por causa do forte recuo de 9,55% no PIB do setor sucroalcooleiro. Os baixos preços do açúcar no mercado internacional explicam essa retração, segundo Ricardo Cotta. Também com mau desempenho no período está a indústria de abate de animais (-1,6%) em razão da forte alta nos preços do boi gordo nos últimos meses. Para equilibrar, tiveram expansão as indústrias de óleos vegetais (8,9%), elementos químico

cos (4,5%) e de outros alimentos (3,5%) no mesmo período.

O faturamento bruto dos 25 principais produtos da agropecuária nacional deve crescer 27,4% em 2008, segundo estimativas da CNA. Somados, os produtos devem faturar R\$ 277 bilhões neste ano. Os produtos agrícolas devem avançar 27%, para R\$ 171,4 bilhões. Na pecuária, o crescimento de de iguais 27% devem resultar num faturamento bruto de R\$ 105,7 bilhões. Apartada dos demais segmentos, a safra de grãos deve ter a melhor performance, com uma expansão de 52,3% no faturamento, para R\$ 102,9 bilhões. Entre os produtos com melhor desempenho em 2008, devem estar carne bovina (44%), soja (53,6%), milho (54,2%), café (33%) e leite (32%). O faturamento da cana-de-açúcar deve recuar 18,4% neste ano.

No cenário para 2008, a CNA projeta oportunidades com a crise mundial de alimentos. "Mas temos que encarar desafios como a elevação dos preços dos fertilizantes, o baixo investimento no setor e os subsídios nos países mais ricos", diz Ricardo Cotta.

Exportações devem superar US\$ 70 bi

De Brasília

O agronegócio brasileiro deve fechar 2008 com embarques totais acima de US\$ 70 bilhões, estimou ontem a Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA). A previsão de bom desempenho deve-se à forte elevação dos preços internacionais das commodities agropecuárias. De janeiro a maio, as empresas nacionais venderam US\$ 27,23 bilhões ao exterior, um resultado 25% superior ao mesmo período de 2007. O saldo da balança comercial atingiu US\$ 22,5 bilhões (+22,6%).

O desempenho permitiu ao agronegócio recuperar o terreno perdido para a indústria. Os produtos do setor elevaram de 36,2% para 37,8% sua participação nas vendas globais do Brasil até maio. E, mesmo com importações maiores, o agronegócio reduziu de 7,7% para 7,4% sua fatia nas compras brasileiras no exterior.

Os produtos do agronegócio nacional registraram melhor remuneração no exterior nestes primeiros cinco meses do ano. Os preços médios da tonelada do complexo soja, por exemplo, ficaram 56% mais caros. No comple-

xo carnes, o aumento dos preços atingiu 27,6%, com destaque para os 44% da carne bovina in natura. "A demanda de importadores como China e União Europeia continua em alta", diz o economista Matheus Zanella, especialista em comércio exterior da CNA.

Mesmo com resultados ruins até maio (-10%), as vendas do setor sucroalcooleiro devem melhorar em 2008, prevê a CNA. Em maio, os preços subiram 8,6% e os embarques cresceram quase 50%. Suécia e Japão passaram a comprar etanol brasileiro. "O setor deve fechar no azul", afirma Zanella. (MZ)